



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

# **Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

# O ENSINO DE LITERATURA VOLTADO AO ENSINO MÉDIO

## TEACHING LITERATURE IN HIGH SCHOOL

### ENSEÑANZA DE LA LITERATURA EN LA ESCUELA SECUNDARIA

#### RESUMO

O presente estudo analisa as práticas de ensino de Literatura no Ensino Médio brasileiro e suas implicações na formação leitora dos estudantes. Por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, examina-se as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as contribuições do letramento literário e os desafios das práticas historicistas predominantes. Os resultados evidenciam que abordagens centradas em estilos de época e características de escolas literárias, desconectadas da experiência de leitura, contribuem para o desinteresse dos estudantes. A perspectiva do letramento literário, fundamentada nas contribuições de Antonio Candido sobre a função humanizadora da literatura e nas propostas metodológicas de Rildo Cosson, apresenta-se como alternativa promissora para renovar o ensino. As metodologias ativas, incluindo círculos de leitura e oficinas criativas, demonstram potencial para promover maior engajamento e protagonismo estudantil. Conclui-se pela necessidade de superar práticas historicistas, privilegiando a fruição estética e a formação de leitores críticos e autônomos, conforme preconizado pela BNCC.

**Palavras-chave:** Ensino de literatura; ensino médio; letramento literário; formação de leitores.

#### ABSTRACT

This study analyzes Literature teaching practices in Brazilian High School and their implications for students' reading formation. Through qualitative bibliographic research, it examines the guidelines of the Common National Curricular Base (BNCC), the contributions of literary literacy, and the challenges of predominant historicist practices. The results show that approaches centered on literary periods and characteristics of literary schools, disconnected from the reading experience, contribute to students' disinterest. The literary literacy perspective, based on Antonio Candido's contributions about the humanizing function of literature and Rildo Cosson's methodological proposals, presents itself as a promising alternative to renew teaching. Active methodologies, including reading circles and creative workshops, demonstrate potential to promote greater engagement and student protagonism. The conclusion emphasizes the need to overcome historicist practices, prioritizing aesthetic enjoyment and the formation of critical and autonomous readers, as advocated by BNCC.

**Keywords:** Literature teaching; high school; literary literacy; reader formation.

#### RESUMEN

El presente estudio analiza las prácticas de enseñanza de Literatura en la Escuela Secundaria brasileña y sus implicaciones en la formación lectora de los estudiantes. Por medio de una investigación bibliográfica de naturaleza cualitativa, se examinan las orientaciones de la Base Nacional Común Curricular (BNCC), las contribuciones de la alfabetización literaria y los desafíos de las prácticas historicistas predominantes. Los resultados evidencian que enfoques centrados en estilos de época y características de escuelas literarias, desconectados de la experiencia de lectura, contribuyen al desinterés de los estudiantes. La perspectiva de la alfabetización literaria, fundamentada en las contribuciones de Antonio Candido sobre la función humanizadora de la literatura y en las propuestas metodológicas de Rildo Cosson, se presenta como alternativa promissora para renovar la enseñanza. Las metodologías activas, incluyendo círculos de lectura y talleres creativos, demuestran potencial para promover mayor compromiso y protagonismo estudiantil. Se concluye por la necesidad de superar prácticas historicistas, privilegiando el disfrute estético y la formación de lectores críticos y autónomos, conforme preconizado por la BNCC.

**Palabras clave:** Enseñanza de literatura; escuela secundaria; alfabetización literaria; formación de lectores.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Literatura no contexto do Ensino Médio brasileiro tem sido objeto de intensos debates no campo educacional, especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas, aos currículos e às metodologias adotadas pelos professores. Tendo em vista que ele tem sido marcado por uma abordagem predominantemente historicista, centrada em estilos de época, características de escolas literárias e biografias de autores canônicos, frequentemente negligenciando o contato efetivo dos estudantes com a obra literária e a experiência estética que dela emana. Conforme observam Rego e Vieira (2020), essa problemática se manifesta quando as práticas de ensino se distanciam das necessidades formativas dos estudantes do Ensino Médio.

O que se verifica é um distanciamento significativo entre as práticas escolares de Literatura e a formação de leitores críticos, autônomos e sensíveis às múltiplas dimensões do texto literário. Os estudantes, em sua maioria, demonstram desinteresse pela disciplina, percebendo-a como um conjunto de informações desconectadas de sua realidade e carente de significado para suas vidas. Costa e Araújo (2020) corroboram com essa afirmativa destacando que os conteúdos, abordagens e métodos não condizem com a realidade dos alunos, o que contribui para que as aulas de literatura no Ensino Médio nem sempre atendam às expectativas dos estudantes, e cause total desinteresse pela disciplina. Essa problemática se intensifica quando consideramos as transformações sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam a contemporaneidade e demandam novas formas de pensar o ensino e a aprendizagem.

Face ao exposto, o presente estudo tem como objetivo primário analisar as práticas de ensino de Literatura no Ensino Médio e suas implicações na formação leitora dos estudantes, identificando perspectivas pedagógicas que promovam uma aprendizagem mais significativa e humanizadora. Com relação aos objetivos secundários, busca-se neste estudo: examinar as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Literatura no Ensino Médio; investigar as contribuições teóricas do letramento literário para a formação de leitores críticos; identificar estratégias metodológicas que favoreçam o engajamento dos estudantes com o texto literário; e, analisar os impactos das práticas historicistas no ensino de

literatura e suas consequências para a formação leitora.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Literatura e sua função humanizadora

O sociólogo e crítico literário Antonio Candido (1918-2017), em seu clássico ensaio *O Direito à Literatura*, defende que a literatura é um direito humano fundamental, comparável ao direito à alimentação, à moradia e à educação. Para o autor, a literatura desempenha uma função humanizadora essencial, pois permite que os indivíduos desenvolvam sua capacidade de reflexão, ampliem sua visão de mundo e compreendam melhor a si mesmos e aos outros. Segundo ele, essa função se amplia a outras funções, dentre elas: função total, função social e função ideológica. Principalmente quando “quando aborda as formas orais, o estudioso de literatura não é geralmente capaz de perceber a sua atuação viva na comunidade, tratando os seus produtos com a ilusão de autonomia, como se fossem textos de alta civilização” (Candido, 2014, p. 47).

A literatura, nessa perspectiva, não é um luxo ou entretenimento supérfluo, mas uma necessidade vital para a formação plena do ser humano. Rego e Vieira (2020) reforçam essa perspectiva ao discutirem as contribuições teórico-metodológicas deste sociólogo para a configuração de um processo de ensino-aprendizagem de literatura condizente com as especificidades do Ensino Médio.

Candido (2014) apresenta ainda outras funções da Literatura: a função psicológica, relacionada à necessidade universal de ficção e fantasia; a função formadora, ligada à capacidade da literatura de estruturar nossa visão de mundo; e a função social, associada à representação de aspectos da realidade social. Essas funções se entrelaçam na experiência de leitura, contribuindo para a formação de sujeitos mais sensíveis, críticos e conscientes de sua condição humana.

No contexto escolar, reconhecer a função humanizadora da literatura implica em compreendê-la não apenas como um conjunto de informações a serem transmitidas, mas como uma experiência estética e existencial que deve ser vivenciada pelos estudantes. Isso significa privilegiar o contato direto com as obras literárias, a fruição estética e a construção de sentidos a partir da interação entre texto e leitor. A literatura assume seu papel humanizador por meio das práticas literárias,

explorando as relações dialéticas entre a leitura e a literatura que se relacionam num único sentido: as práticas de ensino. “Portanto, se educar é humanizar, a literatura contribui nesse sentido” (Costa; Araujo, 2020, p. 53).

## **2.2 Letramento Literário: Conceitos e práticas**

O conceito de letramento literário, desenvolvido por Rildo Cosson, representa uma importante contribuição para o campo do ensino de literatura. Diferentemente da noção tradicional de ensino de literatura, centrada em informações sobre períodos literários e características formais dos textos, o letramento literário propõe uma abordagem que privilegia a experiência de leitura e a formação do leitor literário.

Para Cosson (2006), o letramento literário consiste no processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, permitindo que o leitor desenvolva competências específicas para compreender e fruir textos literários. Esse processo envolve não apenas a decodificação do texto, mas a capacidade de estabelecer relações intertextuais, identificar recursos estilísticos, construir interpretações e compartilhar experiências de leitura com outros leitores.

Rego e Vieira (2020) sublinham a relevância das contribuições de Cosson para o desenvolvimento de metodologias que privilegiam o letramento literário no Ensino Médio e superam as abordagens meramente historicistas.

Cosson (2006) propõe metodologias específicas para o desenvolvimento do letramento literário, como as sequências básica e expandida, que estruturam o trabalho com textos literários em etapas que vão desde a motivação inicial até o compartilhamento de leituras. Essas sequências privilegiam a participação ativa dos estudantes, o diálogo sobre as obras e a construção coletiva de sentidos e deixam de lado práticas baseadas exclusivamente na transmissão de informações pelo professor.

O letramento literário também implica em ampliar o repertório de leitura dos estudantes, apresentando-lhes obras de diferentes gêneros, períodos e culturas, sem restringir-se ao cânone tradicional. Essa ampliação permite que os jovens desenvolvam gostos literários diversos e construam sua identidade leitora a partir de múltiplas experiências com o texto literário. E sugere que, ao contextualizar as leituras, sejam consideradas as contextualizações: teórica, histórica, estilística, poética, crítica,

presentificadora e temática (Cosson, 2006).

### **2.3 O ensino de literatura e a BNCC**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018 para o Ensino Médio, estabelece novas diretrizes para o ensino de Literatura nessa etapa. O documento integra a literatura ao componente curricular Língua Portuguesa, dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias, propondo uma abordagem baseada em campos de atuação social e no desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

A BNCC preconiza que o ensino de Literatura no Ensino Médio deve favorecer a fruição estética, a ampliação do repertório cultural dos estudantes e o desenvolvimento da capacidade crítica. O documento valoriza a leitura de obras literárias em sua integralidade, superando práticas baseadas exclusivamente em fragmentos presentes em livros didáticos. Além disso, enfatiza a importância do estudo de gêneros e textos literários em suas diferentes manifestações, incluindo a literatura contemporânea, a literatura marginal e as produções de grupos historicamente excluídos (Brasil, 2018).

Entretanto, a integração da Literatura ao componente de Língua Portuguesa tem gerado debates no campo educacional. Rego e Vieira (2020) argumentam que essa configuração pode levar à diluição do ensino de literatura, reduzindo-o a um mero pretexto para o trabalho com habilidades linguísticas. Por outro lado, defensores da proposta sustentam que a integração permite uma abordagem mais contextualizada e significativa, relacionando a literatura às práticas sociais de linguagem.

No contexto do Novo Ensino Médio, a literatura passou a fazer parte dos itinerários formativos, o que amplia possibilidades de aprofundamento para estudantes interessados, mas também levanta preocupações quanto à garantia do acesso universal à literatura, considerada um direito fundamental.

## 2.4 Desafios do ensino de literatura no ensino médio

Diversos estudos apontam para desafios significativos no ensino de Literatura no Ensino Médio brasileiro. Um dos principais obstáculos identificados refere-se à predominância de práticas historicistas, que privilegiam informações sobre estilos de época, características de escolas literárias e dados biográficos de autores, em detrimento do contato efetivo dos estudantes com as obras literárias. Essa abordagem, embora tradicional, frequentemente resulta em desinteresse por parte dos jovens, que não conseguem estabelecer conexões significativas entre os conteúdos estudados e suas experiências de vida. Costa e Araújo (2020, p. 56) observam que "o fracasso dessa disciplina deve-se muitas vezes à abordagem historicista da literatura pautada no livro didático como único e exclusivo material de aula", focando apenas nas características de escolas literárias e biografias de autores.

Outro desafio importante diz respeito ao uso do livro didático como único ou principal material de apoio nas aulas de Literatura. Muitos livros didáticos apresentam apenas fragmentos de obras literárias, acompanhados de informações sobre contexto histórico e características estilísticas, sem proporcionar aos estudantes a experiência de leitura integral das obras. Essa fragmentação compromete a fruição estética e a compreensão profunda dos textos, reduzindo a literatura a um conjunto de informações a serem memorizadas. Costa e Araújo (2020, p. 58) destacam que essa prática não permite "o devido e merecido destaque à leitura e fruição das obras", contribuindo para o distanciamento entre os estudantes e a literatura.

A formação inicial e continuada dos professores também constitui um desafio relevante. Muitos docentes não tiveram, em sua própria formação, experiências significativas com o letramento literário, reproduzindo em suas práticas pedagógicas os mesmos modelos aos quais foram submetidos enquanto estudantes. Além disso, as condições de trabalho dos professores, incluindo elevada carga horária, número excessivo de estudantes por turma e falta de recursos materiais, dificultam a implementação de práticas mais criativas e participativas.

A desconexão entre os cânones literários tradicionalmente ensinados e os interesses dos jovens contemporâneos também representa um obstáculo significativo. Estudantes do século XXI, imersos em culturas digitais e em contato com múltiplas formas de produção cultural, frequentemente não se identificam com obras clássicas

que, embora importantes do ponto de vista histórico-literário, parecem distantes de sua realidade. Esse descompasso exige que os professores desenvolvam estratégias para estabelecer pontes entre o passado e o presente, entre o cânone e as produções contemporâneas.

Com a ampliação do acesso à internet, o acesso à livros físicos tornou-se ainda mais escasso nas bibliotecas, aumentando o desinteresse dos jovens leitores pelo compartilhamento das obras literárias. Além disso, a dificuldade de manter o engajamento dos estudantes em ambientes virtuais impuseram novos desafios aos professores, exigindo rápida adaptação a metodologias e tecnologias digitais. Moura Júnior (2025, p. 872) realizou um diagnóstico que revelou certo conhecimento por parte dos discentes sobre a literatura, levando a reflexões sobre os impactos do exacerbado acesso aos ambientes virtuais. Isto reflete na necessidade de repensar as práticas pedagógicas para o ensino da Literatura no contexto do Ensino Médio.

## **2.5 Metodologias ativas e ensino de Literatura**

As metodologias ativas têm sido apontadas como alternativas promissoras para renovar o ensino de Literatura e promover maior engajamento dos estudantes. Essas metodologias caracterizam-se por colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, valorizando sua participação ativa, seu protagonismo e sua capacidade de construir conhecimentos de forma colaborativa. Moura Júnior (2025), em sua pesquisa, adota metodologias ativas baseadas em orientações curriculares estaduais, visando uma experiência participativa no ensino de literatura, demonstrando que os resultados propiciam um alargamento de vivências e experiências com o texto literário.

No contexto do ensino de Literatura, as metodologias ativas podem incluir práticas como círculos de leitura, nos quais os estudantes compartilham suas impressões sobre obras lidas; oficinas de criação literária, que estimulam a produção textual criativa; projetos de pesquisa sobre autores ou movimentos literários; debates e rodas de conversa sobre temas presentes nas obras; adaptações de textos literários para outras linguagens, como teatro, cinema ou histórias em quadrinhos; e uso de tecnologias digitais para produção de resenhas, podcasts ou vídeos sobre literatura. Ferreira et al. (2022, p. 75), ressaltam que essas metodologias “representam possibilidades pedagógicas que inserem o foco dos processos de ensino e

aprendizagem no protagonismo discente, incorporando-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas.”

Essas práticas têm em comum o objetivo de tornar o estudante sujeito ativo na construção de seu conhecimento literário, superando a postura passiva frequentemente associada às aulas tradicionais. Ao participar ativamente de discussões, criações e projetos, os estudantes desenvolvem não apenas conhecimentos sobre literatura, mas também competências como pensamento crítico, criatividade, trabalho em equipe e comunicação.

Por fim, a adoção de metodologias ativas no ensino de Literatura também favorece a contextualização dos conteúdos e sua articulação com questões contemporâneas. Temas como identidade, diversidade, justiça social, questões ambientais e direitos humanos, presentes em obras literárias de diferentes períodos, podem ser explorados de forma significativa, permitindo que os estudantes estabeleçam conexões entre a literatura e sua própria realidade (Moura Júnior, 2025).

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e analítico. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador uma cobertura ampla do fenômeno estudado.

A abordagem qualitativa justifica-se por permitir a compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando múltiplas perspectivas e contextos. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O desenvolvimento da pesquisa organizou-se em três etapas principais: na primeira realizou-se um levantamento de publicações científicas sobre ensino de literatura no Ensino Médio, compreendendo artigos em periódicos especializados, e capítulos de livros. As bases de dados consultadas incluíram o Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e repositórios institucionais de universidades

brasileiras.

A análise documental permitiu compreender as diretrizes oficiais e suas implicações para as práticas pedagógicas; e na terceira etapa foram coletados materiais organizados por temática, identificando-se categorias de análise relacionadas aos objetivos da pesquisa. Procedeu-se à leitura crítica dos textos, estabelecendo relações entre diferentes autores e perspectivas teóricas, buscando responder à questão de pesquisa proposta.

Para garantir a qualidade e relevância das fontes utilizadas, estabeleceu-se os seguintes critérios de seleção: publicações em periódicos científicos avaliados por pares; obras de referência produzidas por autores reconhecidos; pesquisas empíricas desenvolvidas no contexto brasileiro, preferencialmente nos últimos dez anos; documentos curriculares oficiais vigentes; e textos que abordem especificamente o ensino de Literatura no Ensino Médio.

Foram excluídos materiais que não apresentavam fundamentação teórica consistente, estudos focados exclusivamente em outros níveis de ensino e publicações que não guardavam relação direta com o objeto de pesquisa.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2011). Esse método consiste em identificar núcleos de sentido presentes nos textos analisados, agrupando-os em categorias temáticas que respondam aos objetivos da pesquisa.

As categorias de análise definidas foram: (1) concepções de literatura e seu papel na formação humana; (2) práticas pedagógicas no ensino de literatura; (3) letramento literário e formação de leitores; (4) orientações curriculares e políticas educacionais; (5) desafios e possibilidades do ensino de literatura no contexto contemporâneo. A partir dessas categorias, procedeu-se à interpretação dos dados, estabelecendo diálogos entre diferentes autores e perspectivas, identificando convergências, divergências e lacunas na produção científica sobre o tema.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio revela uma perspectiva que busca integrar o ensino de literatura às práticas sociais de linguagem, superando abordagens fragmentadas e descontextualizadas. A BNCC propõe que o trabalho com textos literários esteja articulado ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade e à análise linguística. Rego e Vieira (2020) destacam que o documento estabelece orientações importantes para o ensino de literatura, buscando alinhar as práticas pedagógicas às necessidades contemporâneas dos estudantes do Ensino Médio.

O documento valoriza a fruição estética como elemento central do ensino de literatura, enfatizando a importância de proporcionar aos estudantes experiências significativas com obras literárias. Essa perspectiva alinha-se às contribuições teóricas de Candido (2014) e de Cosson (2006), que defendem o direito à literatura e o letramento literário como processos fundamentais na formação humana.

Entretanto, observa-se que a integração da literatura ao componente de Língua Portuguesa pode gerar tensões na prática pedagógica. Por um lado, essa integração favorece abordagens mais contextualizadas, relacionando a literatura a outras práticas de linguagem e evitando sua fragmentação em disciplina isolada. Por outro lado, há o risco de que a literatura seja tratada meramente como pretexto para o ensino de conteúdos linguísticos, perdendo sua especificidade enquanto arte da palavra.

A BNCC também destaca a importância de trabalhar com a diversidade de gêneros e manifestações literárias, incluindo a literatura contemporânea, a literatura marginal e produções de grupos historicamente excluídos. Essa orientação representa um avanço em relação a currículos tradicionais, centrados exclusivamente no cânone literário europeu e em autores consagrados, abrindo espaço para uma perspectiva mais plural e inclusiva do fenômeno literário.

No contexto do Novo Ensino Médio, a literatura passou a integrar os itinerários formativos, o que pode ampliar as possibilidades de aprofundamento para estudantes interessados, mas também suscita preocupações quanto à garantia do acesso universal à literatura na Formação Geral Básica. Essa questão tem sido debatida por

educadores e pesquisadores, que defendem a manutenção da literatura como componente essencial na formação de todos os estudantes, independentemente de seus projetos de vida ou escolhas formativas. Moura Júnior (2025) argumenta a favor da inclusão da disciplina de Literatura na Formação Geral Básica do Novo Ensino Médio, destacando a necessidade de tempo para reflexão, elaboração, escrita e leitura literária.

A análise dos estudos revisados confirma que práticas historicistas ainda predominam em muitas salas de aula de literatura no Ensino Médio. Essas práticas caracterizam-se pela ênfase em informações sobre períodos literários, características de escolas estéticas, dados biográficos de autores e análise formal de textos, frequentemente desconectadas da experiência de leitura e da fruição estética. Costa e Araújo (2020, p. 51) afirmam que "o modo como o ensino dessa disciplina vem sendo conduzido nas aulas do ensino médio" tem sido objeto de preocupação, identificando a possível relação das práticas metodológicas com o desinteresse dos alunos.

A pesquisa demonstrou que essa abordagem contribui significativamente para o desinteresse dos estudantes pela literatura. Jovens contemporâneos, inseridos em culturas digitais e em contato com múltiplas formas de produção cultural, não conseguem estabelecer conexões significativas entre informações historicistas e suas experiências de vida. A literatura, nessa perspectiva, é percebida como um conjunto de conhecimentos distantes, desinteressantes e desconectados da realidade.

O uso predominante do livro didático como único ou principal material de apoio reforça essa problemática. Muitos livros didáticos apresentam fragmentos de obras literárias, acompanhados de informações enciclopédicas sobre contexto histórico e características estilísticas, sem proporcionar aos estudantes a experiência de leitura integral das obras. Essa fragmentação compromete a fruição estética e a compreensão profunda dos textos, reduzindo a literatura a um conteúdo escolar a ser memorizado para avaliações (Rego; Vieira, 2020).

Os estudos de Candido (2014) evidenciam que as práticas historicistas frequentemente desconsideram o papel ativo do leitor na construção de sentidos. A ênfase em interpretações cristalizadas, transmitidas pelo professor ou pelo livro didático, inibe a autonomia interpretativa dos estudantes e sua capacidade de estabelecer relações pessoais com os textos. Para Cosson (2006), essa postura

contradiz as teorias contemporâneas da leitura, que reconhecem o leitor como sujeito ativo no processo de significação do texto literário.

A análise dos estudos demonstra que o conceito de letramento literário, desenvolvido por Rildo Cosson, tem sido amplamente adotado como referencial teórico-metodológico por pesquisadores e professores que buscam renovar o ensino de literatura. Essa perspectiva coloca a experiência de leitura no centro do processo educativo, valorizando a interação entre texto e leitor e a construção coletiva de sentidos. Costa e Araújo (2020) enfatizam que as práticas literárias devem explorar as relações dialéticas entre a leitura e a literatura, reconhecendo que ambas se relacionam num único sentido: as práticas de ensino que favorecem o letramento literário e a formação de leitores críticos.

As sequências didáticas propostas por Cosson (2006), especialmente a sequência básica e a sequência expandida, têm sido implementadas em diferentes contextos escolares, apresentando resultados promissores no engajamento dos estudantes com a leitura literária. Essas sequências estruturam o trabalho pedagógico em etapas, garantindo que os estudantes não apenas leiam os textos, mas também reflitam sobre eles e compartilhem suas experiências com os colegas.

Os estudos de Cosson (2006) e de Rego e Vieira (2020) apontam para práticas baseadas no letramento literário, que favorecem o desenvolvimento de competências leitoras específicas, como a capacidade de estabelecer relações intertextuais, identificar recursos estilísticos, construir interpretações e argumentar sobre suas leituras. Além disso, essas práticas contribuem para a formação de leitores autônomos, capazes de selecionar suas próprias leituras e de fruir textos literários fora do contexto escolar.

A perspectiva do letramento literário também implica em ampliar o repertório de leitura dos estudantes, apresentando-lhes obras de diferentes gêneros, períodos e culturas. Essa ampliação permite que os jovens desenvolvam gostos literários diversos e construam sua identidade leitora a partir de múltiplas experiências. Estudos evidenciam que estudantes expostos a um repertório diversificado tendem a desenvolver maior interesse pela literatura e maior capacidade crítica.

Entretanto, a implementação efetiva do letramento literário nas escolas

enfrenta desafios importantes. A formação inicial e continuada dos professores nem sempre contempla essa perspectiva, e muitos docentes reproduzem práticas tradicionais por falta de conhecimento de alternativas metodológicas. Além disso, as condições de trabalho dos professores, incluindo elevada carga horária e número excessivo de estudantes, dificultam a implementação de práticas que demandam maior tempo de planejamento e acompanhamento individualizado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou o ensino de Literatura no contexto do Ensino Médio brasileiro, analisando conceitos, desafios, possibilidades e perspectivas pedagógicas para uma prática mais significativa e humanizadora. A partir de uma revisão bibliográfica e da análise da BNCC, o estudo possibilitou compreender aspectos fundamentais relacionados ao ensino de literatura nessa etapa de ensino.

Os resultados evidenciam que, apesar dos avanços nas discussões teóricas e nas orientações curriculares oficiais, práticas historicistas e descontextualizadas ainda predominam na maioria das aulas de Literatura. Essas práticas, centradas em informações sobre períodos literários, características de escolas estéticas e dados biográficos de autores, contribuem para o desinteresse dos estudantes pela literatura, na medida em que não proporcionam experiências significativas de leitura e fruição estética. A partir desta constatação, percebe-se a necessidade de uma reflexão sobre como a disciplina vem sendo ensinada no ensino médio, para identificar alternativas metodológicas que consolidem um aprendizado mais efetivo.

A perspectiva do letramento literário, desenvolvida por Rildo Cosson e fundamentada nas contribuições de Antonio Candido sobre a função humanizadora da literatura, representa uma alternativa promissora para renovar o ensino de literatura. Essa abordagem coloca a experiência de leitura no centro do processo educativo, valorizando a interação entre texto e leitor, a construção coletiva de sentidos e o desenvolvimento de competências leitoras específicas. Os estudos indicam que, práticas baseadas no letramento literário, favorecem maior engajamento dos estudantes e contribuem para a formação de leitores críticos e autônomos, conforme previsto na BNCC.

As contribuições teórico-metodológicas cunhadas por Antonio Candido e Rildo

Cosson são fundamentais para configurar um processo de ensino-aprendizagem de literatura condizente com as especificidades do Ensino Médio.

As metodologias ativas, incluindo círculos de leitura, oficinas de criação literária, projetos de pesquisa e uso de tecnologias digitais, também têm demonstrado potencial para tornar o ensino de literatura mais participativo e significativo. Essas práticas valorizam o protagonismo estudantil, a contextualização dos conteúdos e o diálogo entre a literatura e as culturas juvenis contemporâneas. Contudo, essas metodologias precisam estar baseadas em orientações curriculares, proporcionando uma experiência participativa que amplia e estimula o contato dos estudantes com a literatura e com o texto literário.

## 6 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2026.

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

COSTA, Camila Gonçalves da; ARAÚJO, Amanda Eliane Lamônica. O ensino de literatura no contexto do Ensino Médio. Revista Ensin@ UFMS, v. 1, n. 5, p. 51-71, dez. 2020.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRA, Raquel Figueredo de Souza Melo; VASCONCELOS, Laíse Manuelle Tenório de; MELO JR.; Muriel Prado de; SILVA, Ivanda Maria Martins. Círculo de Leitura e Aprendizagem Baseada em Times: Metodologias Ativas para o ensino de Literatura. In: Anais do II Congresso Nacional em Estudos Interdisciplinares da Linguagem, 2022. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/coneill/2022/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV182\\_MD1\\_ID65\\_TB24\\_25112022193451.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/coneill/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV182_MD1_ID65_TB24_25112022193451.pdf). Acesso em: 12 jan. 2026.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA JÚNIOR, Gildo Antonio. Reflexões sobre o ensino de literatura no contexto do Novo Ensino Médio. Retratos da Escola, v. 19, n. 44, p. 867-884, set. 2025. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v19i44.2010>. Acesso em: 12 jan. 2026.

REGO, Jefferson Silva do; VIEIRA, Priscila Cardoso. O ensino de literatura no Ensino Médio: impasses e possibilidades na contemporaneidade. In: Anais VII CONEDU Congresso Nacional de Educação, 7, 2020. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69001>. Acesso em: 12 jan. 2026.

